

PROCESSO LEGISLATIVO PARTE 1

ART. 16 AO ART. 19 PARÁGRAFO 5º

SEÇÃO III

DO PROCESSO LEGISLATIVO

Art. 16. O processo legislativo compreende a elaboração de:

- I – emendas à Constituição;
- II – leis complementares;
- III – leis ordinárias;
- IV – leis delegadas;
- V – decretos legislativos;
- VI – resoluções.

Obs.: Não cabe ao governador editar medida provisória.

Art. 17. A Constituição poderá ser emendada mediante proposta:

- I – de um terço, no mínimo, dos membros da Assembleia Legislativa;
- II – do Governador do estado;
- III – de iniciativa popular, subscrita por, no mínimo, um por cento do eleitorado estadual, distribuído, pelo menos, em um quinto dos Municípios existentes no estado, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles;
- IV – de mais da metade das Câmaras Municipais do estado, manifestando-se, cada uma, pela maioria simples dos seus membros.

Obs.: O art. 17 traz os legitimados que podem propor emenda à Constituição, porém observa-se que um deputado sozinho não pode propor emenda à Constituição, pois é necessário 1/3 dos membros.

§ 1º A proposta será discutida e votada na Assembleia Legislativa, em dois turnos, considerando-se aprovada quando obtiver, em ambos, três quintos dos votos dos seus membros.

§ 2º A emenda à Constituição será promulgada pela Mesa da Assembleia Legislativa, com o respectivo número de ordem.

Obs.: Depois que a Assembleia aprova a emenda, ela não vai ao governador para discutir sanção ou veto, porque quem promulga e publica a emenda não é o governador, mas a mesa da Assembleia.

§ 3º A matéria constante de proposta de emenda rejeitada ou havida por prejudicada não poderá ser objeto de nova proposta na mesma sessão legislativa.

Obs.: Sessão legislativa é diferente de legislatura, pois a legislatura dura 4 anos, enquanto a sessão legislativa se prolonga durante o período de fevereiro a dezembro. Trata-se do princípio da irrepetibilidade absoluta.

§ 4º A Constituição Estadual não poderá ser emendada no período de intervenção federal, de estado de defesa ou de estado de sítio.

Obs.: O § 4º traz o limite circunstancial.

§ 5º A alteração das regras referentes à eleição para a Mesa Diretora, constantes do § 9º do art. 7º desta Constituição, feita em uma legislatura somente entrará em vigor na legislatura subsequente. *(Acrescido pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 33, de 22 de junho de 2011.)*

§ 6º Não será objeto de deliberação a proposta de emenda com a finalidade de modificar as normas definidoras do processo de alteração desta Constituição, salvo se tornarem mais difícil seu processo. *(Acrescido pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 33, de 22 de junho de 2011.)*

Art. 18. As leis complementares serão aprovadas por maioria absoluta dos membros da Assembleia Legislativa, observados os demais termos de votação das leis ordinárias.

Obs.: Lei Complementar e Lei Ordinária possuem o mesmo caminho de aprovação, o que vai diferir é a matéria reservada e quórum de aprovação. As matérias reservadas da Lei Complementar são todas aquelas que têm por objeto a Constituição, enquanto a Lei Ordinária não tem matéria reservada. A Lei Complementar exige maioria absoluta, mas na Lei Ordinária basta maioria simples.

Parágrafo único. São leis complementares as que disponham sobre normas gerais referentes à:

I – organização judiciária;

II – organização do Ministério Público;

III – Procuradoria-Geral do Estado;

IV – Defensoria Pública;

V – servidores públicos do Estado; *(Redação alterada pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 16, de 4 de junho de 1999.)*

VI – militares do Estado; *(Redação alterada pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 16, de 4 de junho de 1999.)*

VII – Polícia Civil; *(Redação alterada pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 16, de 4 de junho de 1999.)*

VIII – limites de remuneração e despesas com pessoal; *(Redação alterada pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 16, de 4 de junho de 1999.)*



10m

IX – criação, incorporação, fusão e desmembramento de municípios; (*Redação alterada pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 16, de 4 de junho de 1999.*)

Obs.: O art. 18, § 4º, da Constituição Federal ensina que a criação de município se dará por meio de Lei Ordinária Estadual, mas dentro do período determinado por Lei Complementar Federal.

X – regiões metropolitanas ou administrativas, aglomerações urbanas e microrregiões, para o planejamento e desenvolvimento regionais; (*Redação alterada pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 16, de 4 de junho de 1999.*)

XI – finanças pública e exercício financeiro; (*Redação alterada pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 16, de 4 de junho de 1999.*)

XII – técnicas sobre a elaboração, redação, alteração e consolidação das leis. (*Redação alterada pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 16, de 4 de junho de 1999.*)

XIII – (SUPRIMIDO) (*Suprimido pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 16, de 4 de junho de 1999.*)

XIV – (SUPRIMIDO) (*Suprimido pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 16, de 4 de junho de 1999.*)

XV – (SUPRIMIDO) (*Suprimido pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 16, de 4 de junho de 1999.*)

XVI – (SUPRIMIDO) (*Suprimido pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 16, de 4 de junho de 1999.*)

Art. 19. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Assembleia Legislativa, ao Governador, ao Tribunal de Justiça, ao Tribunal de Contas, ao Procurador-Geral da Justiça, ao Defensor Público-Geral do Estado e aos cidadãos, nos casos e formas previstos nesta Constituição. (*Redação alterada pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 41, de 21 de setembro de 2017.*)

Obs.: Para a aprovação de uma lei, existem as fases de iniciativa, que pode se dá mediante proposta do Governador do estado, Deputado Estadual, Tribunal de Justiça, Tribunal de Contas do estado, Defensoria Pública do Estado e cidadão. Depois que a lei é proposta, inicia-se a fase de discussão nas comissões de justiça e comissões temáticas, sendo que a CCJ realiza o controle de constitucionalidade e a CT emite parecer opinativo. Após às comissões, a lei vai para o plenário e, por fim, para o governador sancionar ou vetar. Por último, a lei se encaminha para a fase terminativa, que consiste na promulgação ou publicação da lei.



15m



20m



§ 1º É da competência privativa do Governador a iniciativa das leis que disponham sobre:

I – plano plurianual, diretrizes orçamentárias e orçamento; (*Redação alterada pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 57, de 12 de abril de 2023.*)

II – criação e extinção de cargos, funções, empregos públicos na administração direta, autárquica e fundacional, ou aumento de sua remuneração; (*Redação alterada pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 57, de 12 de abril de 2023.*)

III – fixação ou alteração do efetivo da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar. (*Redação alterada pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 4, de 22 de julho de 1994.*)

IV – servidores públicos do Estado, seu regime jurídico, provimento de cargos públicos, estabilidade e aposentadoria de funcionários civis, reforma e transferência de integrantes da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar para a inatividade; (*Redação alterada pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 4, de 22 de julho de 1994.*)

V – organização do Ministério Público, da Procuradoria-Geral do estado e da Defensoria Pública;

Obs.: Quando altera a organização do Ministério Pública e da Defensoria, existe uma concorrência de competência entre o governador e os respectivos chefes desses órgãos.

VI – criação, estruturação e atribuições das Secretarias de Estado, de órgãos e de entidades da administração pública.

Obs.: Quem altera a estrutura do Poder Executivo é o governador, quem mexe na estrutura do Poder Legislativo é o deputado e quem modifica a estrutura do Poder Judiciário é o Tribunal de Justiça, e assim por diante.



§ 2º A iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Assembleia Legislativa, de projeto de lei, devidamente articulado e subscrito por, no mínimo, meio por cento do eleitorado estadual, distribuído em, pelo menos, um décimo dos Municípios do Estado, com não menos de um décimo por cento dos eleitores de cada um deles. *(Redação alterada pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 48, de 18 de novembro de 2019.)*

§ 3º Não será permitido aumento de despesa nos projetos de iniciativa privativa do Governador, exceto nas emendas aos projetos de lei dos orçamentos anuais e de créditos adicionais, que somente poderão ser aprovadas, caso:

I – sejam compatíveis com o plano plurianual e com a lei de diretrizes orçamentárias;

II – indiquem os recursos necessários, admitidos somente os provenientes de anulação de despesas da mesma natureza, excluídas as que incidam sobre dotações para pessoal e seus encargos, serviço de dívida, transferências tributárias constitucionais para os Municípios, relacionadas com a correção de erros ou omissões, ou com os dispositivos do texto do projeto de lei;

III – as autorizações para a abertura de créditos suplementares e contratação de operações de crédito, inclusive por antecipação de receita, não excedam a terça parte da receita total estimada para o exercício financeiro e, até trinta dias depois do encerramento deste, sejam obrigatoriamente liquidadas.

§ 4º Também não serão admitidas emendas que impliquem aumento de despesa nos projetos de lei sobre organização dos serviços administrativos da Assembleia Legislativa, dos Tribunais, do Ministério Público e da Defensoria Pública. *(Redação alterada pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 41, de 21 de setembro de 2017.)*

§ 5º A proposição legislativa que crie ou altere despesa obrigatória ou renúncia de receita deverá ser acompanhada da estimativa do seu impacto orçamentário e financeiro, observando-se ainda o que determina a Lei Complementar n. 101, de 4 de maio de 2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal, ou outra que vier a substituí-la, especialmente o que dispõem seus arts. 14, 15, 16 e 17, no que couber. *(Acrescido pelo art. 1º da Emenda Constitucional n. 57, de 12 de abril de 2023)*

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Ricardo Blanco.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
